



Transforma

Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

**O principal objetivo
do Transforma é estabelecer o Alentejo Central
como uma região verdadeiramente inclusiva através
do poder transformador da cultura.**

(Co-financiamento FSE | PO Alentejo 2020 | Cultura para Todos)

O Transforma, cruzando diversas áreas de atuação, pretende estabelecer uma abordagem diferenciadora na forma como a cultura pode ser geradora de coesão e inclusão social, de crescimento económico, de práticas ambientais sustentáveis, numa lógica de cidadania participativa e de proximidade territorial.

SUB-PROGRAMA PARA REFORÇO DA CAPACITAÇÃO PARA UMA INTERVENÇÃO SOCIAL POR VIA DA CULTURA:

- Reforço da capacitação e do apoio ao setor cultural
- Mapeamento de espaços com potencial de programação inclusiva de pequena escala
- Apoio aos municípios no desenho de projetos de inclusão pela cultura

SUB-PROGRAMA DE APOIO À EXPERIMENTAÇÃO:

- Prescrição cultural (em articulação com a saúde)
- Programa de mediação cultural (em articulação com municípios, escolas, estruturas culturais)
- Desenvolvimento de **ações de inclusão pela cultura** (em articulação com o tecido cultural)

Público-alvo

Destinatários finais: grupos em situação de exclusão social, identificados no Diagnóstico Social do Alentejo Central, 2017

Mas: o Programa Transforma visa envolver as comunidades do Alentejo Central de forma alargada, contribuindo desta forma para uma verdadeira inclusão através da cultura.

De entre as suas diversas linhas de intervenção, o Transforma convidou os agentes culturais do território a apresentarem propostas para o desenvolvimento de ações de inclusão através da cultura, junto dos grupos-alvo prioritários. Daqui resultaram 26 ações de inclusão pela cultura no território, em diversas vertentes artísticas, desenvolvidas por entidades culturais e de desenvolvimento local, em parceria com municípios, escolas, museus, IPSS, juntas de freguesia, associações locais, artesãos, artistas e a própria comunidade, que envolvem uma componente educativa forte na experimentação vivida pelos públicos-alvo, por via das artes e da cultura.

Destacamos 7 projetos que traduzem uma dinâmica que parece ir de encontro ao mote “construir projetos a partir dos territórios, de forma colaborativa, endémica e sistémica” e dos quais a CIMAC pretende dar destaque na Bienal:



A Luz da Sombra, promovido pela **Associação Monte d'Amorada**, trabalhou as competências ao nível da atitude emocional, criatividade, reflexão e sentido crítico e analítico (aprendizagem na mudança) junto de alunos de 4º ano da Escola Básica e Secundária de Mora. Para isso cruzou as linguagens da dança, teatro, cinema, literatura, artes visuais com a dimensão pessoal.





Museu Portátil, projeto desenvolvido pela **Fundação Eugénio de Almeida** em 8 concelhos do Alentejo Central, com alunos do 1º ciclo do ensino básico. Os alunos foram desafiados a percorrerem os caminhos da arte contemporânea e do património cultural, a pensar os conceitos de museu, coleção, identidade, valor e território.

Como resultado, cada turma criou um 'Museu Portátil' – um objeto mediador que se tornou o 'contentor' de todos os trabalhos produzidos pelas crianças ao longo do ano, culminando numa exposição pública.

A **Eborae Musica** desenvolve o projeto **Música Sem Barreiras**, e propõe promover o desenvolvimento criativo e expressivo dos participantes de 3 municípios, de forma a aumentar a sua autoestima, proporcionando um crescimento interpessoal e afetivo, gerador de inclusão social. Tudo através do ensino da música, nomeadamente canto, percussão e guitarra, aos grupos-alvo identificados: alunos de turma PIEF, IPSS de acolhimento de jovens em risco, de pessoas portadoras de deficiência e de idosos.





Dança Inclusão, projeto desenvolvido pela **Companhia Contemporânea de Dança de Évora**, é dirigido a crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência em 9 municípios do Alentejo Central. A vivência da linguagem expressiva e performativa da dança numa perspetiva do autoconhecimento, sociabilização e desenvolvimento de relações interpessoais, é o grande mote do projeto. As sessões consistem em “trabalhos” práticos, de criação individual, com um tratamento expressivo-comunicativo, menos técnico-artístico.

Aprender a Incluir foi o projeto promovido pela **Associação Sociedade do Bem**, que envolveu crianças de turmas de 5.º ano de escolas de 6 municípios do Alentejo Central na construção participada de um livro infantojuvenil “*Quase Tudo sobre as Tuas Emoções*” na área da educação emocional. Com o objetivo de promover a inclusão, potenciar competências como a criatividade, a autoestima e a colaboração ou estimular hábitos de leitura, este projeto teve como parceiros a Rede de Bibliotecas Escolares e a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens.





A **Associação de Desenvolvimento Local Marca**, foi promotora da ação de inclusão **No Campo das Possibilidades** que integrou 3 projetos artístico-oficinais, com base em técnicas artesanais tradicionais, cruzando património natural e cultural com intervenção em espaço público. Foi desenvolvido trabalho com jovens, idosos e idosos institucionalizados, oriundos de 2 municípios do Alentejo Central.

As **Oficinas do Convento** desenvolveram o projeto **Fotografia com Asas** que contou com a colaboração de 3 IPSS do distrito de Évora, na área do acolhimento de jovens em risco. Esta ação consistiu num conjunto de sessões na área da Fotografia, com vertente teórica e prática colaborativa. Foram partilhadas fotografias entre as 3 instituições, como se fossem postais para amigos secretos, havendo uma constante intervenção e evolução na fotografia por cada jovem que a recebeu. O resultado final foi uma fotografia produzida a “3 mãos” e o projeto culminou na exposição pública dos trabalhos realizados



Obrigada!

Ana Isa Coelho

www.cimac.pt/transforma/
cultura@cimac.pt